Capítulo 23

Libras na Formação do Pedagogo: Contribuições para uma Educação Inclusiva

Brazilian Sign Language (Libras) in Teacher Education: Contributions to Inclusive Education

Carla Jordania Martins Silva

Resumo: A educação inclusiva pressupõe a garantia do acesso, da participação e da aprendizagem de todos os estudantes. No caso dos estudantes surdos, a comunicação constitui elemento essencial para o desenvolvimento escolar, sendo a Língua Brasileira de Sinais (Libras) uma importante ferramenta de acessibilidade. Este estudo analisa a importância da Libras na formação do pedagogo e suas contribuições para práticas pedagógicas inclusivas. A pesquisa apresenta abordagem qualitativa e caráter bibliográfico e documental, fundamentando-se em legislações brasileiras e estudos sobre Libras, formação docente e educação de surdos. A discussão evidencia que o conhecimento de Libras pode favorecer a comunicação, a participação e a aprendizagem de estudantes surdos. Entretanto, a inclusão não depende apenas do domínio da língua de sinais, sendo necessária também a formação continuada, a acessibilidade, recursos pedagógicos adequados e a valorização da cultura surda. Conclui-se que a formação do pedagogo deve contemplar uma perspectiva inclusiva e linguística, contribuindo para ambientes escolares mais acessíveis e preparados para atender à diversidade.

Palavras-chave: Libras; pedagogia; educação inclusiva; educação de surdos; formação docente.

Abstract: Inclusive education requires guaranteeing access, participation, and learning for all students. For deaf students, communication is essential to school development, and Brazilian Sign Language (Libras) is an important resource for accessibility. This study analyzes the importance of Libras in teacher education and its contributions to inclusive pedagogical practices. The research adopts a qualitative, bibliographic, and documentary approach, based on Brazilian legislation and studies on Libras, teacher education, and deaf education. The discussion shows that knowledge of Libras can improve communication, participation and learning among deaf students. However, inclusion does not depend only on sign language skills, but also on continuing education, accessibility, appropriate educational resources, and appreciation of deaf culture. It is concluded that teacher education should incorporate an inclusive and linguistic perspective, contributing to more accessible school environments.

Keywords: Libras; pedagogy; inclusive education; deaf education; teacher education.

INTRODUÇÃO

A educação constitui um direito fundamental e deve garantir não apenas a matrícula dos estudantes, mas também condições efetivas de participação, aprendizagem e desenvolvimento. A escola recebe sujeitos com diferentes histórias, culturas, formas de comunicação e necessidades educacionais. Nesse cenário, a educação inclusiva exige práticas pedagógicas planejadas para superar barreiras e possibilitar que todos tenham acesso ao conhecimento.

DOI: 10.47573/aya.6228.3.57.23

Entre os desafios presentes no cotidiano escolar está o atendimento aos estudantes surdos. A surdez envolve uma dimensão linguística e cultural que precisa ser considerada nas relações educacionais. Quando a comunicação entre professor e estudante não ocorre de maneira acessível, podem surgir dificuldades de participação, interação e aprendizagem. Por isso, discutir a presença da Libras na formação do pedagogo é também discutir o direito à comunicação e à educação.

A Libras foi reconhecida como meio legal de comunicação e expressão pela Lei nº 10.436/2002. O Decreto nº 5.626/2005 regulamentou aspectos relacionados à sua utilização e à formação de profissionais da educação. A Lei nº 14.191/2021 passou a tratar da educação bilíngue de surdos, fortalecendo a compreensão de que a educação desses estudantes deve considerar sua especificidade linguística (Brasil, 2002, 2005, 2021).

Diante desse contexto, este estudo busca analisar de que maneira o conhecimento de Libras na formação do pedagogo pode contribuir para uma educação mais inclusiva. O objetivo é discutir a relação entre Libras e educação inclusiva, refletir sobre a formação docente e identificar possibilidades de utilização da Libras e de recursos acessíveis na prática pedagógica.

A relevância do estudo está relacionada à necessidade de fortalecer uma formação docente que considere a diversidade linguística existente nas escolas. Conhecer Libras não significa apenas aprender sinais, mas compreender que a comunicação é parte fundamental do processo educativo e que o professor possui papel importante na construção de um ambiente escolar acessível.

DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

Educação Inclusiva e Direito à Aprendizagem

A educação inclusiva parte do princípio de que todos os estudantes devem ter oportunidades de aprender e participar do cotidiano escolar. Essa perspectiva amplia a compreensão de inclusão, pois não basta garantir o acesso físico à escola. É necessário observar as barreiras que podem impedir a participação e desenvolver estratégias capazes de reduzi-las.

No contexto brasileiro, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional estabelece princípios relacionados ao direito à educação e à organização do ensino. A perspectiva inclusiva também exige que os profissionais da educação estejam preparados para lidar com diferentes realidades. Assim, a formação docente torna-se elemento indispensável para que as políticas educacionais se transformem em práticas concretas (Brasil, 1996).

Para estudantes surdos, uma das principais barreiras pode estar relacionada à comunicação. A ausência de uma língua compartilhada entre professor e estudante pode dificultar explicações, interações, avaliações e atividades coletivas. Dessa maneira, a acessibilidade linguística deve ser compreendida como parte do direito à aprendizagem.

A inclusão também envolve a construção de relações de respeito. O estudante surdo não deve ser visto somente a partir de uma dificuldade, mas como sujeito que possui identidade, experiências e formas próprias de interação. A escola precisa reconhecer a diversidade linguística e criar condições para que esse estudante participe efetivamente das atividades (Oliveira; Lemke, 2022).

Libras e Educação de Surdos

A Língua Brasileira de Sinais é uma língua de modalidade visual-espacial utilizada por comunidades surdas brasileiras. Seu reconhecimento legal representou um avanço importante para a garantia de direitos linguísticos e educacionais. A Lei nº 10.436/2002 reconhece a Libras como meio legal de comunicação e expressão, contribuindo para ampliar sua presença em diferentes espaços sociais (Brasil, 2002).

O Decreto nº 5.626/2005 trouxe disposições relacionadas à formação de professores e à inserção da Libras nos cursos de formação docente. Essa medida demonstra que a preparação dos profissionais da educação precisa considerar as necessidades comunicacionais dos estudantes surdos (Brasil, 2021).

A Lei nº 14.191/2021 acrescentou à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional disposições sobre a educação bilíngue de surdos. Esse reconhecimento reforça a importância de práticas pedagógicas que respeitem a especificidade linguística dos estudantes surdos (Brasil, 2021).

A escola deve evitar práticas que tratem a surdez apenas como uma limitação individual. A perspectiva linguística e cultural permite compreender que a acessibilidade depende também do ambiente e das formas de comunicação oferecidas. A presença da Libras, de profissionais qualificados e de materiais acessíveis pode ampliar as possibilidades de participação (Aspilicueta *et al.,* 2013).

A Libras na Formação do Pedagogo

A formação do pedagogo possui papel estratégico na construção de práticas inclusivas, pois esse profissional pode atuar diretamente na educação infantil, nos anos iniciais do ensino fundamental, na gestão e em outros espaços educacionais (Brasil, 2006) . Durante sua formação, o contato com Libras possibilita conhecer uma língua utilizada pela comunidade surda e refletir sobre os desafios relacionados à comunicação e à aprendizagem (Kendrick; Cruz, 2020).

O ensino de Libras na graduação não deve ser compreendido como preparação suficiente para todas as situações profissionais. Uma disciplina pode oferecer fundamentos e ampliar o contato com a língua, mas o desenvolvimento de competência comunicativa exige continuidade e prática. Por isso, cursos, oficinas, formação continuada e experiências de interação podem complementar a formação inicial (Kendrick; Cruz, 2020).

Kendrick e Cruz (2020) discutem a presença da Libras na formação docente e os desafios relacionados à sua inserção nos currículos. Essa discussão contribui para compreender que a inclusão da Libras na formação profissional precisa

ultrapassar uma perspectiva meramente formal. É importante que o futuro professor reconheça a língua como parte de uma realidade cultural e educacional.

Além do conhecimento linguístico, a formação deve abordar aspectos da cultura surda, identidade, acessibilidade e direitos educacionais. Dessa forma, o pedagogo pode desenvolver uma postura mais consciente diante das diferenças e evitar práticas que reduzam o estudante surdo à sua condição linguística.

Outro aspecto importante é a capacidade de planejar atividades considerando diferentes formas de acesso ao conteúdo. O professor pode utilizar imagens, vídeos com legendas ou interpretação em Libras, materiais visuais, esquemas, demonstrações e outras estratégias. Essas ações beneficiam diretamente estudantes surdos e podem contribuir para uma comunicação mais clara para toda a turma.

Práticas Pedagógicas Inclusivas

Uma prática pedagógica inclusiva começa pelo reconhecimento das necessidades de cada turma. No caso dos estudantes surdos, o professor precisa observar como ocorre a comunicação e quais recursos favorecem sua participação. A organização do espaço, a atenção visual, a utilização de materiais imagéticos e a disponibilização de informações em formatos acessíveis podem fazer diferença no processo de aprendizagem (Silva; Lima, 2025).

O uso de recursos visuais é especialmente relevante porque a Libras possui modalidade visual-espacial. Imagens, gráficos, objetos concretos, vídeos, mapas conceituais e demonstrações podem complementar as explicações. Entretanto, recursos visuais não substituem a língua de sinais quando ela é necessária para garantir uma comunicação linguística adequada (Silva; Lima, 2025).

Na educação infantil, por exemplo, atividades com histórias, músicas, brincadeiras, imagens e movimentos podem ser planejadas de forma a incluir elementos visuais e sinais em Libras. Nos anos iniciais, propostas de leitura, escrita, matemática e conhecimento de mundo também podem incorporar recursos bilíngues e estratégias que favoreçam a compreensão dos conceitos (Souza; Daxenberger; Silveira, 2022).

A avaliação também deve considerar as condições de comunicação. O professor precisa garantir que as instruções sejam compreendidas e que o estudante tenha oportunidade de demonstrar o que aprendeu. Avaliar de maneira inclusiva não significa diminuir os objetivos de aprendizagem, mas oferecer condições acessíveis para que o estudante possa alcançá-los (Silva; Kanashiro, 2015).

É importante destacar que o pedagogo não deve assumir sozinho toda a responsabilidade pela inclusão. A atuação conjunta da equipe escolar, da família e de profissionais especializados, quando necessários, fortalece o processo. O planejamento coletivo permite identificar barreiras, organizar recursos e acompanhar o desenvolvimento do estudante (Souza; Daxenberger; Silveira, 2022).

Formação Continuada e Desafios

Apesar dos avanços legais, ainda existem desafios para que a inclusão linguística se concretize no cotidiano escolar. Entre eles estão a formação insuficiente, a falta de materiais acessíveis, a dificuldade de comunicação em determinados contextos e a necessidade de maior articulação entre políticas educacionais e práticas escolares (Oliveira *et al.,* 2024).

A formação continuada pode contribuir para enfrentar parte desses desafios. Por meio de cursos e ações permanentes, os professores podem ampliar seus conhecimentos sobre Libras, cultura surda, estratégias visuais e planejamento inclusivo. A formação também pode favorecer a reflexão sobre práticas que, mesmo sem intenção, acabam criando barreiras (Silva; Silva-Oliveira, 2019).

Outro desafio é compreender que inclusão não significa oferecer exatamente a mesma estratégia para todos. A igualdade educacional pode exigir recursos e caminhos diferentes para que os estudantes tenham oportunidades semelhantes de participação. Assim, adaptar a comunicação e os materiais representa uma forma de garantir acessibilidade (Brasil, 2015).

A escola também precisa desenvolver uma cultura institucional de inclusão. Isso envolve sensibilizar os profissionais, organizar espaços acessíveis, incentivar o respeito entre os estudantes e valorizar diferentes formas de comunicação. Quanto mais a inclusão fizer parte do planejamento coletivo, menores são as chances de ela depender exclusivamente da iniciativa de um único professor (Souza; Lima, 2022; Oliveira *et al.,* 2024).

METODOLOGIA

A pesquisa apresenta abordagem qualitativa, com caráter bibliográfico e documental. A opção por essa abordagem está relacionada ao objetivo de compreender, a partir de produções acadêmicas e documentos oficiais, a importância da Libras na formação do pedagogo e suas contribuições para a educação inclusiva.

Na pesquisa bibliográfica, foram considerados estudos relacionados à Libras, à formação docente e à educação de surdos. Entre as referências utilizadas está o trabalho de Kendrick e Cruz (2020), que aborda a presença da Libras na formação docente e os desafios relacionados à sua inserção nos currículos.

A pesquisa documental concentrou-se em legislações brasileiras que tratam da educação e dos direitos linguísticos dos estudantes surdos, especialmente a Lei nº 9.394/1996, a Lei nº 10.436/2002, o Decreto nº 5.626/2005 e a Lei nº 14.191/2021. A análise desses documentos permitiu relacionar as determinações legais às discussões sobre formação profissional e práticas pedagógicas.

A análise foi realizada de forma interpretativa, buscando identificar contribuições do conhecimento de Libras para a comunicação, a acessibilidade, a participação e a aprendizagem. Também foram considerados os limites de uma

formação inicial e a necessidade de ações continuadas para a consolidação de práticas inclusivas.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise das legislações e dos estudos consultados permite observar que a Libras ocupa posição relevante na construção de uma educação que reconheça a diversidade linguística. O reconhecimento legal da língua representa uma base importante, mas sua efetivação depende de profissionais preparados e de condições concretas de acessibilidade.

Na formação do pedagogo, o contato com Libras pode modificar a maneira como o futuro professor compreende a presença do estudante surdo na escola. Em vez de considerar a comunicação como um problema individual do estudante, o profissional passa a perceber que o ambiente escolar também possui responsabilidade na criação de condições acessíveis.

Outro resultado observado é a importância de articular conhecimento linguístico e conhecimento pedagógico. Saber alguns sinais, isoladamente, não garante uma prática inclusiva. É necessário saber planejar, explicar, avaliar e interagir de modo que o estudante tenha acesso ao conteúdo. A Libras, portanto, deve estar relacionada a uma concepção mais ampla de acessibilidade.

A literatura e os documentos analisados também indicam a importância da formação continuada. A realidade das escolas é dinâmica, e os professores podem encontrar diferentes situações de comunicação e aprendizagem. Por isso, a formação profissional deve ser entendida como processo permanente.

As práticas pedagógicas inclusivas podem beneficiar toda a comunidade escolar. O uso de recursos visuais, organização clara das informações e valorização de diferentes formas de expressão tornam as aulas mais diversificadas. Para o estudante surdo, essas estratégias podem representar uma redução das barreiras de acesso ao conteúdo.

A análise também evidencia que a inclusão precisa ser coletiva. A presença de profissionais especializados, quando necessária, não retira do professor regente sua responsabilidade pedagógica, mas amplia as possibilidades de planejamento e acompanhamento. A articulação entre profissionais contribui para que o estudante não seja isolado dentro da própria sala de aula.

Dessa forma, a formação do pedagogo em Libras pode ser entendida como parte de uma política maior de inclusão. Seu impacto depende da qualidade da formação, das oportunidades de prática, da disponibilidade de recursos e do compromisso institucional da escola. O conhecimento da língua é um caminho importante, mas precisa estar associado ao respeito à cultura surda e aos direitos educacionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou analisar a importância da Libras na formação do pedagogo e suas contribuições para uma educação inclusiva. A partir da análise bibliográfica e documental, foi possível compreender que a comunicação possui papel fundamental no processo de ensino e aprendizagem de estudantes surdos.

A Libras contribui para ampliar as possibilidades de interação entre professor e estudante e pode favorecer a participação nas atividades escolares. O reconhecimento legal da língua e o estabelecimento de políticas voltadas à educação bilíngue representam avanços importantes para a garantia dos direitos dos estudantes surdos.

Entretanto, a inclusão efetiva não pode depender apenas de uma disciplina de Libras ou do esforço individual de um professor. É necessário fortalecer a formação inicial e continuada, disponibilizar recursos acessíveis, valorizar profissionais especializados e desenvolver uma cultura escolar comprometida com a diversidade.

Conclui-se que o pedagogo possui papel relevante na construção de práticas pedagógicas mais acessíveis. Ao conhecer Libras e compreender aspectos da cultura surda, esse profissional pode contribuir para diminuir barreiras comunicacionais e ampliar a participação dos estudantes. Dessa forma, investir na formação docente significa também investir em uma escola mais democrática, acolhedora e preparada para garantir o direito à aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ASPILICUETA, Patricia *et al.* A questão linguística na inclusão escolar de alunos surdos: ambiente regular inclusivo versus ambiente exclusivamente ouvinte. **Revista Brasileira de Educação Especial,** 2013.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF, 1996.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Brasília, DF, 2002.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Brasília, DF, 2005.

BRASIL. **Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021.** Dispõe sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Brasília, DF, 2021.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

KENDRICK, Denielli; CRUZ, Gilmar de Carvalho. Libras e formação docente: da constatação à superação de hierarquias. **Revista Brasileira de Educação Especial,** Bauru, v. 26, n. 4, p. 571-586, 2020.

OLIVEIRA, Elaine Tótoli de; LEMKE, Cibele Krause. Inclusão escolar de surdos numa perspectiva intercultural: culturas e identidades surdas. **REIN – Revista Educação Inclusiva**. 2022.

OLIVEIRA, Rosa Gonçalves de *et al.* **A inclusão do aluno surdo e a formação do professor: um estudo das políticas públicas federais.** Caderno Pedagógico, v. 21, n. 13, e12853, 2024.

SILVA, Marimar da; LIMA, Elandria. Inclusão de estudantes surdos nas escolas brasileiras: uma sistematização de estudos de 2017 a 2021. **Revista Técnico-Científica do IFSC**, v. 15, 2025.

SILVA, Elifas Levi; KANASHIRO, Elayne. **Avaliação visual da aprendizagem: uma alternativa para alunos surdos.** Estudos em Avaliação Educacional, São Paulo, v. 26, n. 63, p. 688–714, 2015.

SILVA, Luane Costa da; SILVA-OLIVEIRA, Gláucia Caroline. A experiência de professores em salas inclusivas frequentadas por surdos: os desafios do acesso ao ensino de qualidade. **Instrumento: Revista de Estudo e Pesquisa em Educação,** Juiz de Fora, v. 21, n. 1, p. 102–118, 2019.

SOUZA, Mércia Silva de Lima; DAXENBERGER, Ana Cristina Silva; SILVEIRA, Sergio Roberto. **Práticas pedagógicas inclusivas para alunos surdos em atendimento educacional especializado: um relato autoetnográfico**. Communitas, Rio Branco, v. 6, n. 13, p. 96–112, 2022.

SOUZA, Adelene de; LIMA, Francine de Paulo Martins. **Inclusão de alunos surdos: desafios e necessidades do docente.** Olhar de Professor, Ponta Grossa, v. 25, p. 1–23, 2022.